

# Solenidade de Corpus Christi

20 de junho de 2019

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

A festa do *Corpus Christi* foi instituída pelo Papa Urbano IV no dia 8 de Setembro de 1264. No Brasil é bastante popular; haja vista os famosos tapetes artisticamente confeccionados nas avenidas para o Senhor Eucarístico passar. Tudo isso, demonstração de fé e veneração ao Pão Eucaristizado.

A procissão de *Corpus Christi*, se organizou passo-a-passo em alguns lugares na Igreja, onde a manifestação pública fora possível, fazendo memória da caminhada do povo de Deus peregrino em busca da Terra Prometida. O Antigo Testamento relata que o povo no deserto fora alimentado com o maná. Com a instituição da Eucaristia, o novo povo de Deus, que é a Igreja, é também alimentado com o Maná, mas aquele descido dos céus, conforme o próprio Senhor declarou: “*Eu sou o Pão descido dos céus.*”<sup>1</sup>

Neste dia, oportunamente, desejamos sublinhar a realidade de que o Pão Eucarístico é dom de Deus, e somente a Igreja pode nos oferecer esse dom. E oferece-o a todos os batizados que caminham rumo à gloriosa Jerusalém. Há, entretanto, alguns de nossos irmãos

---

<sup>1</sup> Jo 6,32-38

que canonicamente estão impedidos de recebê-lo, mas não de celebrar sua fé em assembleia e adorar o Senhor presente nas espécies eucaristizadas. São impedimentos que poderão ser revogados pela Igreja, oportunamente. Entretanto, o Pão descido dos céus é remédio como nos diz a própria Igreja numa oração reservada ao que preside da Eucaristia, antes de convidar o povo à comunhão: *“Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue, que vou receber, não se tornem causa de juízo e condeação; mas por vossa bondade, sejam sustentado e rédio para minha vida.”*

Sem dúvida alguma, o Corpo do Senhor é remédio para curar-nos de todos os nossos pecados, pois juntos, como Igreja, caminhamos como irmãos sendo santos e pecadores. Somos e entre nós há aqueles que escandalizam todo o povo de Deus por seus pecados públicos, desmoralizando a Igreja no mundo, mas também há os pecados semi-públicos, restritos a uma assembleia por recusa de perdão, por calúnias, invejas e ciúmes; e ainda os que no íntimo do coração adulteram, matam, cobiçam e desejam o mal ao seu próximo. Assim somos, ou melhor, assim estamos muitas vezes, e juntos, sem discriminação fazemos parte do Novo Israel que prossegue sua marcha, por vezes lentamente por causa dos tropeços, mas firmes rumo à terra onde corre leite e mel.

Quem será digno de receber o Maná descido dos céus? A Rigor ninguém. Por isso a Igreja nos faz proclamar nossa indignidade

antes de nos aproximarmos do Sacramento dizendo: “*Senhor eu não sou digno de que entreis minha moradam mas dissei uma palavra e serei salvo.*”<sup>2</sup> E o que diz Jesus no mais secreto de nosso coração? Diz: “*Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores.*”<sup>3</sup>

Caros irmãos, durante a nossa procissão no claustro, tomemos consciência: necessitamos sempre do perdão e da misericórdia de Deus e dos irmãos para continuarmos a fazer efetivamente parte da Igreja e, também, de por ela, sermos alimentados com o Pão Eucarístico, penhor de nossa salvação.

Deus nos abençoe a todos!

---

<sup>2</sup> Lc 7,6

<sup>3</sup> Mt 9, 12-13